

CONQUISTE O CORAÇÃO DE SEU FILHO

CONQUISTE O CORAÇÃO DE SEU FILHO

Nove maneiras de construir uma relação
saudável e duradoura

MIKE BERRY

Traduzido por Luciana Chagas

Copyright © 2018 por Mike Berry
Publicado originalmente por Baker Publishing Group,
Grand Rapids, Michigan, EUA.

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da
Nova Versão Transformadora (NVT), da Tyndale House
Foundation, salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei
9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou
parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos,
mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia
autorização, por escrito, da editora.

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B453c

Berry, Mike

Conquiste o coração de seu filho : nove maneiras de
construir uma relação saudável e duradoura / Mike Berry ;
tradução Luciana Chagas. - 1. ed. - São Paulo : Mundo
Cristão, 2021.

224 p.

Tradução de: *Winning the heart of your child*
ISBN 978-65-5988-006-5

1. Paternidade. 2. Pais e filhos. 3. Pais adotivos. 4.
Relações interpessoais. 5. Parentalidade. I. Chagas, Luciana.
II. Título.

21-71087

CDD: 306.874

CDU: 316.47:392.3-055.52-055.6

Edição
Daniel Faria

Preparação
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira

Capa
Jonatas Belan

Publicado no Brasil com todos
os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Família
1ª edição: agosto de 2021

Para Rachel, Krystal, Noelle, Jaala, Andre,
Elisha, Jacob e Samuel.

Vocês me deram o maravilhoso presente da paternidade,
e sempre serei grato por isso.

Com tudo o que sou,
amo profundamente cada um de vocês.

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Introdução: Do meu coração para o seu, e assim conquistaremos o coração deles</i>	15
PARTE I: O GRANDE EQUÍVOCO	
1. Ganhar a discussão à custa do coração <i>Você está escolhendo bem suas lutas?</i>	23
2. Estabelecendo limites amorosamente <i>Uma atitude essencial para exercer boa influência sobre os filhos</i>	31
3. O que há em comum entre <i>Gilmore Girls</i> , <i>Um duende em Nova York</i> , a Sargento Megera e o inspetor escolar de <i>De volta para o futuro?</i> <i>Como não educar um filho</i>	43
4. Irmãs malvadas <i>Definindo um novo padrão parental</i>	55
PARTE II: EDUCAR PARA CONQUISTAR	
5. Minha sogra me ensinou tudo o que sei sobre influência <i>Dica 1: Influencie combinando amor e disciplina</i>	71
6. Você ainda está no páreo <i>Dica 2: Saiba o que é a Grande Guinada e acolha-a</i>	79
7. É preciso aumentar sua rede de influência <i>Dica 3: Busque outras vozes influentes</i>	89
8. O tempo não é seu aliado <i>Dica 4: Use o tempo com sabedoria</i>	99

9. De corpo e alma	115
<i>Dica 5: Mantenha-se comprometido com seus filhos</i>	
10. Prefiro ser a tartaruga	123
<i>Dica 6: Seja consistente</i>	
11. Hollywood mentiu para você!	135
<i>Dica 7: Ame a despeito de qualquer coisa</i>	
12. O maior inimigo de quem tem filhos	155
<i>Dica 8: Dê atenção ao que é verdadeiro a seu respeito</i>	
13. Sobre lápides e saladas de batatas	165
<i>Dica 9: Deixe um legado duradouro</i>	
PARTE III: SEGUINDO ADIANTE	
14. Os sapatos que os pais devem calçar	179
<i>O conceito de bom pai e boa mãe</i>	
15. Com os olhos no prêmio	193
<i>A parentalidade é um investimento de longo prazo</i>	
16. A direção determina qual será o destino	203
<i>Indo além das boas intenções</i>	
17. Faça valer a pena	211
<i>Notas</i>	217

Agradecimentos

Desde 2016 venho trabalhando como autor em tempo integral, e nesse tempo me dei conta de quantas pessoas são necessárias para produzir um livro. Há tanta gente a quem sou grato que seria possível compor todo um volume só com esses nomes.

Para começar, quero agradecer a Chad Allen: este livro não existiria se não fosse por você, meu amigo. Obrigado por essa oportunidade, por acreditar em mim e no que tenho a dizer. Serei eternamente grato por isso.

Também agradeço a Brian Smith. Você me desafiou a ir além dos meus limites, ainda que às vezes eu não gostasse nem um pouco disso. Esses desafios aperfeiçoaram minha escrita, e sinto imensa gratidão.

Jim Hart, entre os muitos *e-mails* recebidos por agentes literários, você escolheu não só ler os meus, mas também responder a eles. E fez isso quando estava prestes a viajar com a família. Um milhão de “obrigados”!

Chad Cannon, sua mentoria, seus *insights* e sua amizade moldaram minha vida. Graças a você, estou realizando meu sonho.

Michael Hyatt, Megan Hyatt Miller, Mandi Riviuccio e Brandon Triola, o apoio e a generosidade de vocês me trouxeram até aqui. Jamais poderia agradecer o suficiente o que ofereceram a nós muitos anos atrás e continuam oferecendo ao mundo! Este livro também existe por influência de vocês.

Jeff Goins, o simples fato de você ter escolhido, aleatoriamente, responder a um *e-mail* meu anos atrás foi um dos maiores presentes que já recebi. Depois, você me precedeu na abertura da Tribe Conference em 2016, quando contou minha história. Aquilo foi muito gentil. Celebro sua amizade e a confiança que tem em mim. Você é um amigo de primeira!

Jason e Alison Morriss, muito mais do que vocês possam imaginar, Kristin e eu honramos sua amizade e camaradagem. Precisamos marcar um novo passeio por Austin, Texas. Vamos dar um jeito nisso!

Andrew e Michele Schneider, muito do que desfrutamos hoje em nossa vida profissional devemos à confiança que depositaram em nós. Não dá para medir o valor da amizade de vocês e das muitas risadas que demos juntos.

Andrew e Jason, obrigado pelas muitas mensagens e conversas tarde da noite; elas preservaram minha sanidade! Nossa parceria é muito valiosa.

Irmãos do Road Trip espalhados por todo o país, aprendi tanto com vocês! Eu os amo demais! Já é hora de escalar outras montanhas para ver o sol nascer!

Família da Refresh — David, Carrie, Allen, Angelina, Millie, Jyoti, Jenn e Josh —, receba meu maior amor e gratidão. Você tornaram essa jornada divertida!

Família da Christian Alliance for Orphans (CAFO) — Jedd, Elizabeth e Amy —, o apoio de vocês foi tudo!

David Enge e Mike Gallagher, ainda não acredito que escolheram contribuir com o nosso trabalho, apoiando-nos mesmo antes de nos conhecer. Puxa, eu os amo muitíssimo! Boa parte deste livro foi escrita em sua casa, Mike, em Kona, Havaí, com aquela bela vista para o Pacífico. Sorrio toda vez que leio o

trecho redigido ali. Vocês estão entre as pessoas mais generosas que conheço. Muito obrigado!

Peter e Krista Baughn e Jesse e Andrea DeBoer, que foram alguns dos meus maiores apoiadores e incentivadores: Kristin e eu somos inundados de alegria sempre que pensamos em como essa amizade com vocês começou e em como ela tem crescido com o passar dos anos. Este livro é para vocês, que conquistaram o nosso coração para sempre.

Tony Wolf, meu amigo careca e bonitão! Minha vida mudou em 2014, quando fui demitido do meu “verdadeiro” emprego e você disse que não lamentava nem um pouco, pois aquilo era como uma carta branca para que eu enfim cumprisse minha missão de escritor. Você estava certo! Obrigado, obrigado e obrigado!

Minha incrível equipe na comunidade Oasis e no *blog Confessions of an Adoptive Parent* [Confissões de um pai adotivo] — Michelle, Jen, Jeff, Beaver e Karen —, vocês são os melhores! Sou eternamente grato por poder trabalhar ao lado de vocês todos os dias. Agradeço por acreditarem em nossa missão e trabalharem de maneira incansável para garantir que pais e mães espalhados por todo o mundo recebam carinho e amor.

Matt McCarrick, não sei nem por onde começar! Meras palavras não seriam suficientes. Que jornada incrível e maluca temos partilhado desde 2001! Obrigado por seu suporte e parceria. Acima de tudo, obrigado por sua sólida amizade. Este é só o início, cara!

Nate Kreger, sua inteligência, sua capacidade e sua confiança em nosso trabalho nos ajudaram a levar esperança a milhões de pais e mães ao redor do planeta. Se não fosse por você, não teríamos chegado tão longe. Sou grato por seu trabalho árduo e por sua amizade.

Darren Cooper, obrigado pelos ótimos papos e pela amizade de anos. Seu melhor está por vir, amigo!

Jackie Bledsoe, obrigado pelos conselhos inestimáveis de anos atrás; eles muito nos motivaram a redefinir nossa plataforma, e até me ajudaram a finalizar este livro. Agradeço muito, meu amigo!

John, Nicole, Ryan e Megan, meus eternos irmãos e irmãs, não sou capaz de me imaginar vivendo sem vocês e seus filhos incríveis. Na maioria dos dias, são vocês que nos mantêm sãos, ativos, motivados e vivos. Vocês nos acompanharam em cada ideia maluca que tivemos e nunca manifestaram nenhuma incredulidade. Kristin e eu amamos vocês mais do que podem imaginar. John e Ryan, devo registrar as muitas conversas para lá de profundas, as idas ao Flix Brewhouse para assistir aos filmes da Marvel, e as viagens de carro para os *shows* do U2. Vocês são meus irmãos e meus melhores amigos!

Mamãe e Papai, obrigado por me deixarem livre para ser quem sou, mesmo nas vezes em que isso parecia confuso ou esquisito. Vocês literalmente fizeram de mim quem sou hoje. Dana, obrigado por me amar quando não fui um bom irmão mais velho. Você e Peter sempre terão meu amor!

Meus segundos pais, Bob e Jenifer Schultz, obrigado por serem os melhores sogros que eu poderia ter. Sua bondade e sua confiança em Kristin e em mim são verdadeiros presentes, e sou grato a vocês por isso. Meus outros irmãos e irmãs — Rebecca, Josh, Rob, Derek, Ali e Jenny —, vocês são essenciais para mim, e eu agradeço por tê-los em minha vida.

Ao fantástico time de editores do Baker Publishing Group: sou simplesmente fascinado pela generosidade dessa equipe, por acreditarem tanto neste livro e neste autorzinho pé de chinelo do interior de Ohio. Muito obrigado a todos vocês!

Betty McKinney, que me deu aulas de jornalismo no ensino médio e já foi para o céu. Sei que você pode contemplar este trabalho e que sorri ao fazê-lo. Obrigado por jamais ter desistido de mim e nunca ter reprimido minha insensatez quando eu frequentava suas aulas. Sua influência moldou quem sou e o que faço hoje.

E, finalmente, minha preciosa esposa, Kristin, que há mais de vinte anos tem seguido ao meu lado nos bons e nos maus momentos. Você é a pessoa mais incrível que conheço, sempre graciosa, compassiva, criativa e amável. Obrigado por não desistir de mim. E meus belos, formidáveis, divertidos e preciosos filhos e netos: Rachel (com meu genro, Rich, e meu neto, Thomas), Krystal (com seu noivo, Tyler, e meus netos, Layla e Liam), Noelle, Jaala, Andre, Elisha, Jacob e Samuel, vocês me enchem de luz e gratidão todos os dias. Sem vocês, eu não seria nada. Agradeço do fundo do meu coração! Com amor, Papai.

Introdução

*Do meu coração para o seu, e assim
conquistaremos o coração deles*

Dez anos.

Eu costumava pensar que dez anos era muito tempo. Quando tinha 10 anos, achava que levaria uma eternidade para chegar aos 20. Quando completei 20, alcançar os 30 parecia uma jornada infinita. Então, cheguei aos 30... Bem, já deu para captar meu raciocínio.

Agora, aos 41 anos, já não acho dez anos um intervalo assim tão longo. Ou melhor: eu *sei* que não é um intervalo longo. Um dia desses, minha esposa Kristin e eu nos demos conta de que, muito provavelmente, estaremos com o ninho vazio em 2030. São onze anos contados a partir do momento em que escrevo! Isso não é muito tempo. Ontem mesmo comprei fraldas para minha caçula. Hoje estou comprando um carro para ela. Ao que parece, falta bem pouco para que Kristin e eu nos mudemos para o “condomínio do ninho vazio”.

Esta é minha situação agora: somos pais de oito, e todos chegaram a nós pela via da adoção. Durante os nove anos em que participamos de um programa de acolhimento familiar, cuidamos de 23 pessoas, de recém-nascido a aluno do ensino médio. Minha jornada como pai soma dezesseis anos, e hoje cuido de jovens e crianças que chegaram bem pequenos até nós; além disso, já orientei centenas de milhares de pais e mães

quando pastoreei famílias e também agora, como consultor familiar e palestrante. Kristin e eu criamos um *blog* que registra mais de cem mil acessos por mês, com leitores em diversos países. Nas inúmeras conversas que tive com pais e mães, ninguém afirmou desejar que o tempo passasse mais rápido. Todos querem que ele se demore, ou sonham com a ideia de poder recuperar ao menos uma parte do tempo que já se foi.

Vejo diariamente quão rápido o tempo avança. Muitas vezes, sinto-me como se tivesse acordado no finalzinho de uma partida de futebol e descobrisse que tenho apenas dois minutos de acréscimo nessa coisa chamada parentalidade. Isso leva à pergunta: “O que vou fazer com o pouco de tempo que ainda tenho com meus filhos?”.

Em 2002, nasceu minha primeira filha. Passei as primeiras semanas atordoado, sobretudo porque o processo de adoção levou menos de três meses. Não houve aviso médico confirmando a gravidez sete ou oito meses antes do parto, nem imagens de ultrassom exibidas aos familiares. Nada dessa coisa de oito meses de preparo material e mental à medida que a gestação avançava — reformar um cômodo da casa, comprar o enxoval, festejar com um chá de bebê. No melhor dos cenários, foi uma paternidade relâmpago. Quando olho em retrospectiva, sinto imensa gratidão. Na época, porém, eu não tinha noção nenhuma, não apenas como pai, mas também em relação ao tempo. Eu achava que o tinha de sobra!

Eu estava com vinte e poucos anos, e havia três que exercia o pastorado. Quando nossa filha chegou, Kristin e eu não tínhamos completado dois anos de casados e trabalhávamos em tempo integral. A demanda era alta na congregação em que eu servia. Jovem e ávido por provar a mim mesmo que era capaz, enchia a agenda com o máximo de compromissos.

Não queria que ninguém pensasse que eu fazia corpo mole, então me convenci de que tinha de atender a tudo que me pediam, independentemente de quanto isso me privasse de estar com minha esposa e, depois, com nossa filha recém-nascida.

Eu trabalhava numa igreja suburbana que pouco tempo antes havia erguido um novo templo, num bairro em expansão. Então, dá para imaginar que ralei muito ali. Congresso de jovens? “Põe na agenda.” Retiro? “Pode incluir.” Liderança estudantil? “Inclua também.” Eu me comprometia cada vez mais até que a única noite livre de que dispusesse fosse a de sábado. Até nas minhas possíveis folgas eu agendava alguma coisa, acreditando que era isso o certo a se fazer. Tem mais: eu achava que, sendo ainda bebezinha, minha filha precisava menos de mim do que precisaria futuramente (e, por consequência, minha esposa também).

E hoje pela manhã, dezesseis anos depois, levei minha filha para seu primeiro dia no ensino médio. Ela saiu do carro, avistou os amigos e logo correu para abraçá-los, deixando-me para trás. Para ela, isso não era nenhum problema, nada proposital. Ainda é uma menina e, no entanto, é também uma jovem mulher. “Quando foi que o tempo passou?”, sussurrei para mim mesmo enquanto a via se juntar aos demais. Senti uma leve dor no coração e, com o celular, aproveitei para tirar uma foto da minha garota. Então ela sumiu.

“Ah, tempo, vá devagar, por favor”, implorei em silêncio. “Meu coração fica ferido cada vez que penso na velocidade com que você voa.”

Escrevo as páginas deste livro desejando poder voltar no tempo e sussurrar algumas verdades à versão mais jovem de mim mesmo. Agora entendo o que realmente significa ser pai, isto é, quão importante é compreender a influência que pais e

mães exercem e como guiar e amar os filhos da melhor maneira possível. Este também é um pedido que lhe faço: por favor, entenda que o tempo corre mais rápido do que você imagina. Antes que você se dê conta, esse bebê, essa criancinha, esse pré-adolescente ingressará no ensino médio, e de repente você descobrirá que já não há tanto tempo assim.

O que vem pela frente

Ao longo destas páginas, procuro ajudá-lo a entender alguns conceitos fundamentais. Na Parte I, explico algumas razões por que acredito que, quando o assunto é parentalidade, nossa abordagem inicial é equivocada. Na Parte II, apresento nove dicas para você aprender e aplicar caso deseje conquistar o coração de seu filho. São práticas imprescindíveis para quem quer desfrutar do melhor relacionamento que pode ter com os filhos, em especial quando estes forem adolescentes e até mesmo quando chegarem à idade adulta. Na Parte III, analiso as características de um relacionamento duradouro com um filho, levando em conta como se inicia esse relacionamento e como se pode preservá-lo.

Por meio deste livro, vou conduzir você pelas minuciosas engrenagens da relação parental, mostrando como aprimorar seu jeito de educar seus filhos e de interagir com eles. Isso tudo será feito com base nos três princípios centrais da parentalidade:

1. *Entenda a influência que você exerce.* Você é a voz mais importante para seu filho. Há quem possa duvidar disso, mas peça que confie em mim. Seu filho escuta você, observa você, acredita em você. Por vezes, isso pode não parecer verdadeiro caso outras vozes soem mais altas que a sua,

mas o fato é que você ocupa uma posição de especial influência sobre seu filho. A chave é saber usá-la de maneira adequada.

2. *Mude de perspectiva quanto à criação de filhos.* Acredite ou não, sua função principal *não* é ensinar. Veja, eu disse “função *principal*”. Sim, ensinar é uma função sua, mas não a primeira nem a mais importante.
3. *Lute pelo que mais importa.* Quando discutirmos as nove dicas para construir um relacionamento positivo e duradouro com os filhos, ficará claro como a influência bem exercida (princípio 1) e a autoridade dada por Deus (princípio 2) capacitam você a conquistar, de maneira saudável, o coração deles.

Esperança para todos que têm filhos

Escrevo este livro tendo em mente dois tipos de pais e mães. Em primeiro lugar, dirijo-me àqueles cujos filhos são pré-adolescentes ou adolescentes. Você acha que seu filho não escuta absolutamente nada do que você diz. Sei disso porque já estive na sua pele muitas vezes. Meu desejo é que, nestas páginas, você encontre uma nova percepção acerca da influência que tem sobre seu filho e descubra uma maneira de promover o melhor relacionamento que possa ter com ele. Que você compreenda quão importante é a sua voz nessa fase da vida de seu filho ou filha. Que aprenda a exercer essa influência de forma especial e inovadora, e que isso lhe garanta recompensas mais preciosas que o ouro. Que ajuste sua conduta a fim de que o alvo não seja meramente ganhar uma discussão ou forçar sua opinião goela abaixo, mas sim conquistar o coração de seu filho.

Segundo, escrevo para pais e mães de recém-nascidos, crianças que estão começando a dar os primeiros passos,

meninos e meninas em idade pré-escolar ou nos anos iniciais do ensino fundamental. Pode ser que você tenha certeza de que dispõe de todo tempo do mundo, e por isso não esteja dando real atenção às oportunidades que tem com seu filho. Minha oração é que este livro o prepare para o que está por vir e o ajude a decidir desde já aquilo pelo que vale a pena lutar: conexão e bom relacionamento, tanto agora como no futuro. Que você se sinta advertido de que o tempo se move na velocidade da luz e não espera por ninguém. Não se sinta desencorajado. Minha intenção não é alarmá-lo, mas oferecer a você um bom conselho. Quero ajudá-lo a alcançar duas coisas: aproveitar ao máximo o tempo com seu filho e usar melhor sua influência como pai ou mãe.

Está pronto para começar? Eu estou!

Vamos falar de influência parental saudável e de como lutar pelo que mais importa: o coração de seu filho!